

v.3, n.1, 2026 - JANEIRO

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

AS EMOÇÕES E A APRENDIZAGEM: Contribuições Da Psicologia Educacional Para O Desenvolvimento Integral Do Educando

Gisele Martins de Oliveira Borges¹

Revista O Universo Observável
DOI: [10.5281/zenodo.18348952](https://doi.org/10.5281/zenodo.18348952)
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.18348952)

¹MBA em Comunicação e Marketing pelo FACESM (2019). Graduação em Psicologia, pelo Centro Universitário de Itajubá, (2013).

E-mail: giseleborges698@gmail.com.

ORCID: 0009-0007-0405-905X





v.3, n.1, 2026 - JANEIRO

AS EMOÇÕES E A APRENDIZAGEM: Contribuições Da Psicologia Educacional Para O Desenvolvimento Integral Do Educando

Gisele Martins de Oliveira Borges



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botucudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O artigo analisa a influência das emoções nos processos de aprendizagem no contexto escolar, destacando sua relação com o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes. Realiza-se uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em contribuições da Psicologia Educacional, discutindo a articulação entre afetividade e cognição na construção do conhecimento. Os achados indicam que emoções impactam funções psicológicas como atenção, memória, motivação e autorregulação, interferindo diretamente na aprendizagem e nas relações interpessoais estabelecidas na escola. Evidencia-se que a mediação social e afetiva favorece a internalização de conhecimentos, reforçando a importância de práticas pedagógicas humanizadoras. O estudo também aponta o papel do psicólogo escolar como profissional estratégico na identificação de demandas emocionais e na implementação de intervenções junto a alunos, docentes e famílias. Conclui-se que a promoção de competências socioemocionais contribui para uma escola mais inclusiva, acolhedora e promotora de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: emoções; aprendizagem; psicologia educacional; psicologia escolar.

ABSTRACT

This article analyzes the influence of emotions on learning processes in the school context, emphasizing their relationship with academic performance and students' integral development. A narrative literature review is carried out, grounded in contributions from Educational Psychology, discussing the articulation between affectivity and cognition in knowledge construction. The findings indicate that emotions affect psychological functions such as attention, memory, motivation, and self-regulation, directly impacting learning and interpersonal relationships within the school environment. The study highlights that social and affective mediation fosters the internalization of knowledge, reinforcing the importance of humanizing pedagogical practices. It also points to the school psychologist as a strategic professional in identifying students' emotional demands and implementing interventions with learners, teachers, and families. It is concluded that promoting socio-emotional competencies contributes to a more inclusive, welcoming school and supports meaningful learning.

Keywords: emotions; learning; educational psychology; school psychologist.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo que envolve interações sociais, questões cognitivas, afetivas, relação aluno-professor, emoções e a utilização da razão em busca do conhecimento. Ela procura transmitir conteúdos ou memorização de informações, auxiliando no desenvolvimento do aluno dentro do âmbito escolar e social.

As emoções, entendida como estados afetivos que acompanham as atividades de aprendizagem, desempenham papel importante ao influenciar a atenção, a memória, a motivação e a autorregulação. Nesse sentido, a Psicologia Escolar exerce sua função como mediadora dos alunos e professores, trazendo intervenções que auxiliam nas questões emocionais que interferem na aprendizagem.

As funções do psicólogo escolar se destacam, pois, suas atuações dentro das escolas não estão vinculadas apenas a parte clínica, mas também na integração entre alunos, professores e familiares. As intervenções variam desde orientações vocacionais, *bullying* sofrido pelos alunos, conversas e dinâmicas de grupos. E como profissional capacitado e estudioso das emoções humanas, o psicólogo se torna apto a lidar com essas questões dentro do ambiente escolar, trabalhando com técnicas específicas para cada contexto apresentado. Com base nesses conhecimentos, será possível observar e intervir de maneira mais precisa, analisando como as emoções podem influenciar o

desempenho escolar do estudante. Existem situações específicas como brigas familiares que podem estar atrapalhando no emocional, quadros depressivos e ansiosos, a chegada de períodos de vestibulares, entre outros fatores que podem consequentemente atrapalhar o desempenho escolar dos alunos, afetando até mesmo suas notas.

No contexto brasileiro, a legislação educacional reforça a ideia de que a educação deve promover não apenas o ensino de conteúdos, mas também o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/1996), em seu artigo 2º. Tal normatização legitima a atenção a fatores que ultrapassam o aspecto puramente cognitivo, destacando a importância do preparo educacional para a participação e contribuição no mercado de trabalho.

Existem alguns estudos que demonstram que as emoções estão diretamente relacionadas com o desempenho educacional. Esse contexto foi bastante difundido nas teorias de vários autores como Henri Wallon (2007), Vygotsky (1991), Damásio (2011) entre outros, que dedicaram seus estudos na compreensão da relação entre as emoções e a aprendizagem. No decorrer do estudo observaremos algumas dessas ideias principais. Para todo esse quadro muitas vezes de adversidades psíquicas, o profissional psicólogo do âmbito escolar

estará apto para trabalhar e aplicar suas técnicas nos alunos para obtenção de bons resultados.

Este artigo é fruto de uma revisão narrativa da literatura, que busca contextualizar um tema amplo e não esgota todas as fontes de informação, tendo em vista que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados” (Cavalcante; Oliveira, 2020, p. 85). A partir dessa metodologia, busca-se mapear, sistematizar e articular contribuições teóricas da Psicologia Educacional acerca das emoções e da aprendizagem, bem como vincular essas reflexões à prática pedagógica e às orientações normativas educacionais.

No que se refere a esse contexto, o problema da pesquisa pode ser pensado da seguinte forma: De que maneira as emoções influenciam os processos de aprendizagem no contexto escolar e como a Psicologia Educacional pode subsidiar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem afetiva e cognitiva dos alunos?

Para tanto, o artigo encontra-se estruturado em quatro seções: inicialmente, apresenta-se a seção introdutória, na qual se delimita o tema e a problemática investigada; em seguida, desenvolve-se a primeira seção teórica, dedicada à discussão acerca do papel das emoções nos processos de aprendizagem; posteriormente, apresenta-se a segunda seção teórica, voltada às contribuições da Psicologia Educacional/Escolar para a compreensão e intervenção sobre os aspectos emocionais envolvidos no contexto educativo; por fim, são expostas as considerações finais, que sintetizam as principais reflexões e achados do estudo.

2 BASES TEÓRICAS DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Psicologia Educacional ao longo dos anos estuda a relação entre os processos cognitivos, as emoções e a maneira como adquirimos aprendizado. Henri Wallon foi um estudioso francês que enfatizou nos seus trabalhos a importância das emoções na aprendizagem.

Wallon (2007) estuda de forma aprofundada essa relação e propõe a teoria da psicogenética que reconhece a interdependência entre afetividade, motricidade e cognição. Ele acredita que a afetividade dá sentido à ação e organiza o comportamento, sendo ela o primeiro elo entre o indivíduo e o meio (Wallon, 2007). Para o autor o desenvolvimento ocorre de forma progressiva e através de estágios que auxiliam na aprendizagem. Ao destacar o papel das emoções dentro do ambiente escolar, Wallon contrapõe a visão racionalista com outra perspectiva, demonstrando que aprender é um ato de sentir e de se relacionar. Para ele, ocorre uma denominação no desenvolvimento através de quatro campos

funcionais: afetividade, movimento, cognição e pessoa. Nesses campos destaca-se a afetividade (emoções), como tendo um papel fundamental principalmente nas primeiras fases do desenvolvimento.

Para Rodrigues, Silva e Silva (2021), as concepções de Vygotsky caracterizam-se pela ideia de que o indivíduo não consegue ultrapassar os limites do desenvolvimento se não tiver um conhecimento prévio para internalizar e conectar-se com as novas informações adquiridas. É a partir das relações que esse indivíduo estabelece com o outro, que o sujeito passa a compreender e dar sentido ao mundo e a realidade que os cerca. Segundo os autores, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposto por Vygotsky, refere-se ao potencial de aprendizagem do indivíduo, isto é, às capacidades que ainda não se encontram plenamente desenvolvidas de forma autônoma, mas que podem ser alcançadas com a mediação de pessoas mais experientes. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre de maneira mediada nas interações sociais, favorecendo a compreensão e a progressiva consolidação de conhecimentos e habilidades que, posteriormente, o sujeito poderá realizar de forma independente. O desenvolvimento humano está diretamente relacionado com a interação social, mediada pela linguagem e pela cultura, sendo que as funções do desenvolvimento cultural aparecem primeiramente a nível social e posteriormente a nível individual. (Vygotsky, 1991).

Essa relação constitui a base das ideias propostas pelo autor em sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual se destacam as relações de trocas sociais e o desenvolvimento cognitivo e afetivo como processos que não são independentes, mas que atuam de forma mútua, sendo o afeto um elemento motivador no processo de aprendizagem.

Em relação as neurociências, Damásio (2011) trouxe contribuições nas áreas biológicas e cognitivas das emoções, dando definições de que os sentimentos são expressões de forma consciente dos estados corporais aos quais são provocados pelas emoções. Para o autor não existe pensamento que se desvincula das emoções e as decisões racionais são frequentemente orientadas por marcadores somáticos que advêm de experiências emocionais. Segundo seus esclarecimentos “as emoções são indispensáveis para a racionalidade, pois o cérebro humano usa os sentimentos como marcadores que guiam as decisões e o comportamento” (Damásio, 2011, p. 88). Sendo assim, no contexto educativo é importante entender como as emoções interferem na atenção, na memória e na motivação para contribuir com ambientes estudantis mais humanos e eficazes.

Segundo Wallon (2007), Vygotsky (1991), Damásio (2011), entre outros pensadores, as

emoções exercem um papel de protagonismo, deixando de ser um elemento secundário e assumindo relevância na prática pedagógica, mediando o papel do docente na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e humano. O desenvolvimento não envolve apenas questões cognitivas, mas, de forma mais ampla, relaciona-se ao cultivo de competências afetivas, éticas e sociais. O contexto social também se torna primordial, pois as relações dentro das escolas, são formas de aprender e de trocar essa afetividade. Esses autores, muitos deles ligados a psicologia, trouxeram contribuições expressivas para a Psicologia Educacional e áreas pedagógicas. Suas obras são até hoje muito estudadas e utilizadas no meio educacional, visando uma compreensão do aluno e sua relação com a escola.

Em um contexto psicanalítico, seguindo os preceitos de seu fundador Sigmund Freud, a aprendizagem pode ser entendida através da transferência e contratransferência que ocorre na relação entre aluno e professor. Para Gomes (2025), a transferência pode ocorrer com todos os indivíduos, tendo início com o desejo reprimido que envolve uma lembrança ou uma experiência passada. Nessa relação que envolve aluno e professor, a transferência se desperta através de um desejo, onde o aluno transfere algo ao professor de acordo com essas interpretações e desejos inconscientes. Ainda de acordo com Gomes (2025) na perspectiva psicanalítica, o professor deve ser capaz de escutar o aluno de forma singular, valorizando sua individualidade e reconhecendo suas diferenças. É por meio de uma postura pautada na ética que considera os fenômenos inconscientes presentes na relação entre professor e aluno que o docente pode exercer seu papel no progresso dos estudantes diante dos desafios que surgem ao longo de sua trajetória escolar.

Segundo Freud, a transferência pode assumir um caráter positivo ou negativo. Em relação a transferência positiva, ela se manifesta através de contatos afetuosos, transformando a pessoa transferida como autoridade. Na negativa, tudo que a outra pessoa faça é visto como algo sem atenção e prestígio. O fator comum tanto entre a transferência positiva e a negativa é a presença de um vínculo afetivo estabelecido (Laganche, 1990).

Essa troca relacional baseada na transferência e a projeção do aluno no professor pode ser ruim ou boa. Dependendo da forma como ela se estabelece isso pode influenciar diretamente no desempenho escolar do aluno. É um contexto psíquico e inconsciente que está envolvido e, portanto, possui relação com as emoções e histórico de vida do aluno. Por sua vez, o professor também possui sua história e com ela pode ocorrer o fenômeno de contratransferência, que são respostas

emocionais inconscientes relacionadas ao passado e que ele pode depositar no aluno. O psicólogo que trabalha nas escolas pode auxiliar nessa relação transferencial, em especial quando essa ocorre de forma desordenada.

Para o psicólogo que atua com bases teóricas humanistas de Carl Rogers, o ensino é centrado no estudante onde o professor exerce o papel de um facilitador, criando um ambiente de confiança para que o aluno se torne ativo na construção do próprio conhecimento. Essa troca relacional proporciona que o aluno desenvolva autoconhecimento, responsabilidades e habilidades interpessoais para uma aprendizagem significativa.

Para Pinheiro e Batista (2018), Carl Rogers trouxe contribuições importantes ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem. Para Rogers, esse tipo de aprendizagem significativa é singular e promove a autonomia do estudante, permitindo-lhe participar ativamente da escolha das áreas do conhecimento. Dessa maneira, a liberdade de aprender constitui-se como elemento central para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem de Carl Rogers também destaca as questões emocionais e considera fatores biológicos, psicológicos e sociais que interferem no desenvolvimento e na aprendizagem.

O psicólogo escolar pode atuar dentro das escolas em diferentes vertentes, perpassando desde os discentes até os docentes. O profissional da área de Psicologia aprende, na faculdade, técnicas específicas que podem ser aplicadas no contexto escolar, entre elas: dinâmicas de grupo, aplicações de testes específicos e exclusivos do uso do psicólogo, atendimentos individuais, conversas coletivas, participação em reuniões escolares com proposição de intervenções, preparação dos alunos por meio de conhecimentos como a orientação profissional e de carreira, acompanhamento de estudantes que sofrem *bullying* e também diálogo com os familiares.

Segundo Silva, Araújo e Negreiros (2021), nos últimos anos houve um avanço no campo da psicologia escolar e educacional, mostrando vários cenários e possibilidades que trouxeram outras práticas no contexto educacional, como o corpo docente, os gestores e também nas políticas públicas que respeitem o desenvolvimento de uma educação de qualidade e de direitos.

A convergência dessas perspectivas teóricas e legais indica que a escola contemporânea precisa reconhecer o papel das emoções como condição essencial para o sucesso escolar e para a formação de cidadãos críticos, autônomos e empáticos. Sendo assim, o profissional da área da psicologia como possui conhecimentos sobre

emoções e relacionamentos, se torna apto a auxiliar os alunos dessas instituições.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL PARA O EDUCANDO

A educação é um processo continuo de aprendizagem e desenvolvimento humano, que envolve valores, conceitos, cognições, comportamentos, habilidades e contextos sociais. Dentro das escolas para o correr a educação é necessário a presença de um educador. Nesse sentido, para Albuquerque e Aquino (2018), ocorre uma distinção entre o educador e as outras pessoas que compõem o mundo do educando pela intenção que direciona sua ação ao envolver-se nesse processo. Sendo assim, a educação é compreendida como responsabilidade com o outro, o que podemos compreender como uma relação que só pode acontecer onde há abertura e confiança.

A Psicologia Educacional desempenha um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, trazendo contribuições para o desenvolvimento do educando. Possui como objetivo, compreender como o aluno aprende e os fatores que influenciam esse processo. A maneira que o ambiente escolar pode influenciar e favorecer no desenvolvimento cognitivo, emocional e social também está entre os objetivos do trabalho do psicólogo.

Segundo Joly (2008), a partir dos anos 2000 a Psicologia Educacional e Escolar passa a ser inserida nos contextos educacionais com o objetivo de investigar questões de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante, auxiliando em sua formação dentro das escolas. É a partir dos anos 2000 que a Psicologia Escolar cresce de forma significativa e passa a ser mencionada com maior frequência em artigos científicos sobre o tema.

A Psicologia Educacional inicia o processo de análise através de uma entrevista inicial denominada anamnese. A anamnese é um processo investigativo, que visa colher dados relevantes do histórico do educando. Esse histórico pode ser familiar, rotina, comportamento escolar, verificação se o educando possui algum quadro clínico como depressão, ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, entre outros problemas que podem estar afetando o desempenho escolar. Após a obtenção dessas informações, são estudadas pelo profissional as possibilidades de intervenções. Essas intervenções dependem da demanda do educando e podem ser realizadas com técnicas específicas do psicólogo, como testes psicológicos, entrevistas, questionários, técnicas projetivas entre outros. Dependendo das questões do aluno, o psicólogo pode encaminhar para um tratamento multidisciplinar e pode também

resolver apenas com a psicologia, com escutas, técnicas projetivas e etc.

O relacionamento familiar desses alunos pode interferir no comportamento e desempenho deles dentro das escolas. A importância dos psicólogos escolares na relação entre família e escola, favorece um diálogo harmônico com essas famílias. Com isso é favorecido uma estratégia que possibilite compreender os problemas que afetam o aluno em seu processo de aprendizagem. Entretanto, é importante fortalecer os vínculos entre alunos e professores, melhorando a interface colaborativa entre as partes e na aproximação dos professores dos familiares. (Albuquerque e Aquino, 2018).

Além disso, Aquino *et al.* (2020), apontou em seu estudo dentro de contexto de inclusão, que o profissional psicólogo deve se preocupar em atuar com engajamento para integração de equipes, comissões e grupos de trabalhos multidisciplinares, promovendo o desenvolvimento do aluno junto com sua família, com a escola que ele está frequentando e com a comunidade. O desenvolvimento social é algo fundamental no trabalho que o psicólogo estabelecerá dentro dessas instituições.

Segundo Schmitt e Domingues (2016) é necessário reconhecer que os alunos possuem formas de aprender diferentes e é importante adaptar as estratégias de ensino para atender essas variações. Tem alunos que possuem facilidade com atividades mais práticas, enquanto outros são mais interessados em leitura e reflexão. Ao ampliar e variar as práticas pedagógicas, é possível compreender as diferentes demandas de aprendizagem dos estudantes, sem a necessidade de restringir a escola a um único método de ensino. Dessa forma, o currículo pode reconhecer e integrar a diversidade de estilos de aprendizagem, adotando múltiplas estratégias que estimulem o desenvolvimento dos alunos e sua participação ativa nas atividades escolares. Sobre esse contexto, o psicólogo pode acompanhar o estudante e elaborar estratégias adequadas as necessidades e formas de aprendizagem individuais de cada aluno.

Para Souza e Barbosa (2012) com o passar do tempo, a ótica sobre as dificuldades no contexto escolar aumentou. Hoje, não se considera apenas as chamadas “dificuldades de aprendizagem do aluno”, mas também outros contextos mais abrangentes como o fracasso escolar, as queixas escolares e os problemas de escolarização. Esses elementos passaram a ser compreendidos como objetos de estudo e intervenções de forma mais ampla. Nesse cenário, as ações do psicólogo escolar também se expandiram, passando a incluir atividades como orientação profissional, orientação educacional, atendimento às queixas escolares e formação de professores. Assim, o trabalho do psicólogo engloba todos os participantes do ambiente educativo sendo

eles os alunos, docentes, famílias e a comunidade escolar como um todo.

Dentro do ambiente escolar acadêmico o psicólogo, muitas vezes ingressa por meio de concurso público. Suas intervenções perpassam das mesmas formas que dos ensinos fundamentais e médio, podendo nesse caso também auxiliar em pesquisas científicas, verificação de índices e causas de evasão de estudantes do ambiente acadêmico e dinâmicas de grupos.

Nesse sentido, Pott (2020), menciona que o psicólogo escolar na educação superior tem como desafio a construção de grupos coletivos que afeta o processo de conscientização dos atores educacionais. Assim, esse processo de tomada de consciência, fruto da conscientização, torna-se essencial para diminuir posturas fatalistas que afetam o trabalho dos professores e o desempenho acadêmico dos estudantes, o que consequentemente compromete o sucesso acadêmico.

A precariedade das escolas e do ensino no Brasil, configuram um empecilho para a atuação do profissional psicólogo. Outro fator seria a desvinculação da imagem desse profissional atrelada a contextos clínicos e patológicos, o que dificulta seu trabalho muitas vezes dentro dessas instituições. Em muitos contextos a psicologia ainda está atrelada a doenças patológicas, o que não é muitas vezes bem visto pelos pais e familiares. A falta de interesse dos pais e familiares também atrapalham o desenvolvimento do educando. Como já citado no referido artigo, a psicologia é muito mais ampla do que os contextos de patologia e se amplia com intervenções que podem auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que permeiam o referido estudo, pautam na compressão das emoções e como elas exercem um papel estruturante no processo de aprendizagem. Através dos conceitos de alguns autores como: Vygotsky (1991), Wallon (2007), Damásio (2011), podemos observar que aprender, envolve uma relação entre razão e emoção, mediada pelas interações sociais e vínculos que se constroem no ambiente escolar. Ao reconhecer que a emoção influencia a atenção, a memória, a motivação e o comportamento, é possível compreender que a aprendizagem significativa depende de ambientes educativos capazes de acolher, compreender e estimular os sentimentos dos estudantes.

Conclui-se que o psicólogo escolar, em razão de sua formação e dos conhecimentos acerca das emoções e de seus impactos no desenvolvimento humano, contribui significativamente para a dinâmica escolar por meio de intervenções sistemáticas e contextualizadas. Conforme discutido no estudo, suas atuações são amplas e podem

favorecer o estudante não apenas no desempenho acadêmico, mas também no fortalecimento de suas relações sociais e familiares. Assim, ao articular embasamentos teóricos com práticas específicas da Psicologia, esse profissional tende a promover condições mais adequadas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Entretanto, ainda persistem desafios relevantes para sua atuação, como a precariedade estrutural de muitas instituições escolares e a permanência de uma visão patologizante sobre o trabalho psicológico no contexto educacional.

Portanto, compreender o papel das emoções no processo de aprendizagem significa reorientar a prática pedagógica para uma perspectiva mais humanizadora, em que ensinar e aprender sejam atos que envolvem sentir, pensar e agir de maneira integrada. Em síntese, educar as emoções é, também, educar para a vida, formando sujeitos críticos, conscientes e capazes de transformar o mundo a partir da compreensão de si mesmos e dos outros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. **Psicologia escolar e relação família-escola: Um levantamento da literatura.** Psico-USF, v. 23, p. 307-318, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/JcrPZFbGymphzJ59tbHTF/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 11 dez. 2025

AQUINO, Fabíola de Sousa Braz *et al.* Formação continuada de psicólogas escolares: ampliando ações promotoras de desenvolvimento humano. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 2, p. 246-262, 2022.

BARBOSA, Deborah Rosária. SOUZA, Marilene Proença Rebello. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.16, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jQhnhsj8gZLFSXRPMTCh7mc/#>. Acesso em: 11 dez. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.83-102, abr.2020.

DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa:** prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <https://archive.org/details/damasio-a.-en-busca-de-spinosa-ocr-2011>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GOMES, Michelle Santos. A transferência e a importância da afetividade nas relações professor-aluno. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 7659–7671, maio 2025. DOI: 10.51891/rease. v11i5.19530. Acesso em: 08 dez. 2025.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Desafios da Psicologia Escolar e Educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6mfnwPNRqhrDmnrzsfTkFgC/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

LAGACHE, Daniel. A transferência. São Paulo: Martins Fonte, 1990.

PINHEIRO, M. N.; BATISTA, E. C. *O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers*. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018. Disponível em:

https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/770?utm_source. Acesso em: 10 jan. 2026

POTT, Eveline Tonelotto Barbosa. Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49707–49719, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/>. Acesso em :11 set. 2025

RODRIGUES, Renato Guimarães; SILVA, José Luiz Teixeira da; SILVA, Marcos Antônio. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2021. E-ISSN 2596-058X. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123/186>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SILVA, Ana Virgínia Maria da; ARAÚJO, Débora Magalhães; NEGREIROS, Fauston. **O congresso nacional brasileiro no contexto da pandemia de Covid-19:** análises a partir da Psicologia Escolar Crítica. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia, v. 1, p. 30-65, 2021.

SCHMITT, C. S. & DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de Aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 21, n.2 p.361-385, jul. 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 09 dez. 2025.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BD F98GL/?format=pdf&clang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

